

Origem das falácias institucionais Mitos falaciosos institucionais

Este é o resumo dos resultados da investigação desenvolvida, com a condução de Peter Belohlavek, sobre a origem das falácias institucionais e os mitos falaciosos nas instituições.

Como aos homens os unem as debilidades e os separam as fortalezas, torna-se evidente que nas instituições os mitos falaciosos são um mecanismo de coesão muito forte.

Aquele que faça evidentes os mitos falaciosos é naturalmente um inimigo. Aquele que os faz funcionais é um amigo.

Assim como no âmbito social, as falácias institucionais podem ser da ontointeligência, da inteligência ativa ou da inteligência reativa.

No institucional tem importância a possibilidade de sair do mito falacioso para assegurar o crescimento da instituição. Por isso no trabalho de investigação se realizou a análise agrupando os mitos falaciosos por tipo de instituição.

Isto é aplicável a instituições públicas ou privadas, com fins de lucro ou sem ele, ideais ou reais.

FALÁCIAS INSTITUCIONAIS Mitos falaciosos



Copyright© Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

1) Falácias que se sustentam na ontointeligência. - 2) Falácias que se sustentam na inteligência ativa. - 3) Falácias que se sustentam na inteligência reativa.



OS MITOS FALACIOSOS DOS “PRIMEIROS”

Denominam-se primeiros aos que lideram o campo de influência. Muitas vezes estão sozinhos, por exemplo, quando são instituições do Estado, mas são primeiros na medida em que estão habituados a atuar com uma ação dominante no meio.

Falácias de ontointeligência – Mito falacioso da ética

Esta falácia constrói uma ética que beneficia à instituição dominante à custa do meio e/ou de seus próprios membros. Esta ética tem um embasamento moral muito forte influenciado por um comportamento antimoral (moral cujo objetivo é a tranquilidade de consciência). Esta falácia se sustenta com um forte sentido de impunidade baseado em sua posição de número um.

Falácias de inteligência ativa – Mito falacioso da liderança

A liderança de um número um deveria ter um alto conteúdo de nobreza em seu acionar. Quando não o tem, a liderança se exerce à custa do meio para o qual se gera um mito falacioso de liderança onde os homens passam a ser meios para obter o fim pessoal dos líderes. Este mito falacioso se transforma em personalismos das autoridades que dirigem. Costuma ser altamente disfuncional em mercados cambiantes.

Falácias da inteligência reativa – O mito falacioso da inovação

O “primeiro” sempre está ameaçado pelo inovador. Por isso gera um mito falacioso de inovador que na verdade implica mudanças de forma para evitar a mudança de fundo. Este mito falacioso gera uma funcionalidade positiva em meios de muito pouca mudança e resultados altamente disfuncionais em mercado cambiantes.

OS MITOS FALACIOSOS DOS “SEGUNDOS” – INOVADORES

Os inovadores são naturalmente segundos. A inovação não é algo que o mercado busca ou necessita. É um elemento que necessita quem quer influir sobre o mercado. O inovador não tem a quem seguir, pela própria definição de inovador. Por isso o inovador tem uma proporção de mitos falaciosos muito superior às demais instituições.

Falácias de ontointeligência – O mito falacioso do valor agregado

A inovação por sua própria definição não implica um valor agregado. O inovador gera naturalmente o mito falacioso do valor agregado para justificar sua inovação. O mito falacioso do valor agregado se gera sobre a base da potencial utilidade de uma inovação se o próximo atuar como atua o inovador.



Falácias da inteligência ativa – O mito falacioso da tecnologia

A tecnologia é uma das ferramentas imprescindíveis dos inovadores. O mito falacioso da tecnologia se produz quando o inovador se concentra na ferramenta e não no resultado que exige a função de tecnologia inovadora (“*fazer mais com menos*”). Funciona como mito falacioso quando a tecnologia se transforma em um fim em si mesmo.

Falácias da inteligência reativa – O mito falacioso da oportunidade

A oportunidade é um dos mitos falaciosos que mais dano produz nas instituições inovadoras. A oportunidade é, funcionalmente falando, a possibilidade de dar. A instituição inovadora considera que o valor da inovação é tão grande que a oportunidade está em toda disfuncionalidade do mercado, sem levar em conta a utilidade desta conduta.

OS MITOS FALACIOSOS DOS PARTICIPANTES DIFERENCIADOS – TERCEIROS

Os participantes diferenciados são instituições que participam de um meio tentando imitar aos primeiros, mas sem ter os custos dos mesmos.

São seguidores que se caracterizam por procurar imitar aos primeiros, aos que tomam como referentes.

Falácias da ontointeligência – Mito falacioso da auto-suficiência

Por sua própria característica, os participantes diferenciados se auto-limitam a investir em todos os campos em que atua o primeiro: imagem, formação de sua equipe de trabalho, desenvolvimento de tecnologias, etc. Por isso eles necessitam ter um sentido de auto-suficiência e considerar tudo o que não podem fazer como supérfluo. Quando não é supérfluo e é necessário para concorrer, gera-se o mito falacioso da auto-suficiência.

Falácia da inteligência ativa – Mito falacioso da profissionalidade

A profissionalidade é a base do funcionamento das instituições que são participantes diferenciados. A profissionalidade como mito falacioso implica o desenvolvimento de uma cultura amadora, que gera os resultados com um esforço desmedido dos participantes que atuam como heróis. O mito falacioso da profissionalidade se mantém vivo na medida que haja “heróis” que resolvam os problemas urgentes.



Falácia da inteligência reativa – Mito falacioso da responsabilidade

Sobre a base do posicionamento no mercado na cultura dos participantes diferenciados, gera-se o conceito de “responsabilização” para resolver os problemas de falta de recursos. Isso implica dar aos participantes da organização responsabilidades independentemente de se tiverem ou não as condições para assumi-las. O mito falacioso da responsabilidade implica necessariamente um sistema de compensação para livrar-se da “culpa” do que não funciona. O mito falacioso da responsabilidade caminha junto com a falta de cooperação, já que cada um cuida sua “responsabilidade”.

OS MITOS FALACIOSOS DOS PARTICIPANTES NÃO DIFERENCIADOS

Participantes não diferenciados são, por um lado, os marginalizados ao meio, e por outro lado, todas aquelas instituições pequenas que necessitam da energia do meio para sobreviver. São as pequenas e médias instituições que não têm intenções de crescer.

Falácias da ontointeligência – Mito falacioso da justificação

Os “participantes não diferenciados” são organizações baseadas na ética da sobrevivência que desde seu rol precisam ter justificadas todas suas ações na medida em que não possam responder às regras do mercado. A fundamentação determina a validade das causas, a justificação determina a necessidade das ações. A ética da fundamentação destrói aos participantes não diferenciados e o mito falacioso da justificação lhes dá um sustento ético a seu acionar.

Falácias da inteligência ativa – Mito falacioso da concorrência

Os pequenos saem a disputar. Definem-se a si mesmos como “challengers” e como tais geram uma concorrência feroz baseada em uma capacidade de luta corpo a corpo. O mito falacioso da concorrência lhes faz crer que concorrem com os grandes. O mito falacioso da concorrência faz com que percam cada uma das batalhas que expõem na medida em que não se apoiem em uma estrutura de fortalezas e debilidades funcional ao meio em que atuam.

Falácia da inteligência reativa – Mito falacioso da superioridade

O participante não diferenciado considera a si mesmo um herói, um superdotado que é capaz de enfrentar só ao mundo, e para sê-lo necessita sentir que o que ele não maneja não é necessário. Este mito falacioso da superioridade se sustenta na soberba que necessita para “não enfrentar” a realidade de sua influência no meio, que é basicamente nula. É uma folha ao vento que precisa crer que tem leme e velas para fazer seu



caminho. Quando o mito falacioso da superioridade se instala, a instituição passa a estar seriamente ameaçada em sua continuidade.

A família

A família é uma instituição. Como tal lhe são aplicáveis todos os conceitos antes expressos, mas recodificados à linguagem familiar.

Há famílias que pertencem à elite, são o que denominamos número um. Há famílias ascendentes, algumas delas são os novos ricos, que denominamos inovadoras. Há famílias que não figuram nos rankings familiares, mas, são influentes, e as denominamos participantes diferenciados. Finalmente há famílias, a maioria, que são participantes não diferenciados em uma sociedade.

É comum que as empresas familiares de uma sociedade, operem com as falácias da família padrão desse meio. É o mesmo caso das instituições internacionais que operam com o rol de multidomésticas.

Conclusão

O comportamento falacioso do homem sempre integra as falácias individuais, as institucionais e as sociais. Estas falácias atuam integradas e se sustentam mutuamente para que a pessoa evite confrontar-se com realidades que lhe são disfuncionais em um contexto particular.

Por isso, mudando de contexto, os indivíduos podem potencializar seu acionar já que têm uma maior possibilidade de resolver suas próprias falácias confrontando-se com uma realidade diferente.

O antídoto para as falácias é sempre o mesmo, o planejamento, a ação e o controle de resultados. Quando este processo funciona em forma adaptada ao meio, as falácias estarão operando no nível que necessita o homem para, de vez em quando, escapar a seu mundo paralelo. Mas só se pode sair das falácias de uma instituição apoiando-se em uma instituição de referência. Caso contrário, necessariamente o indivíduo será separado ou isolado da instituição.

The Unicist Research Institute